

USO DE SMART DRUGS POR UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO SEU-UFPEL

BIANCA DE OLIVEIRA CATA PRETA¹; VANESSA IRIBARREM AVENA MIRANDA²;
ANDREA DÂMASO BERTOLDI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – bianca.catapreta@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vanessairi@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andreadamaso.epi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As *smart drugs* são substâncias usadas para o neuroaprimoramento, definido como administração de substâncias por indivíduos saudáveis com o objetivo de aumentar aspectos cognitivos como memória, atenção, concentração, inteligência e outros (MICOULAUD-FRANCHI, 2014). Este é um assunto que vem sendo debatido pela comunidade científica nos últimos anos (ITABORAHY C, 2013; MAHER, 2008).

O metilfenidato (Ritalina[®]), usado como primeira escolha para tratamento de Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) também é a *smart drug* mais utilizada, apesar de carregar riscos em sua utilização (METHYLPHENIDATE, 2017).

Os jovens fazem parte de uma população muito suscetível ao uso de smart drugs, sobretudo estudantes universitários, que tem uma maior chance de usar essas substâncias quando comparado com indivíduos da mesma idade que não frequentam a universidade (FORD; POMYKACZ, 2016).

Melhorar o entendimento sobre os aspectos que envolvem o uso de *smart drugs* por universitários pode ajudar a desenvolver ações de educação à esta população.

Esse trabalho tem como objetivo descrever os resultados parciais sobre a prevalência de uso de metilfenidato nos últimos 12 meses entre estudantes de todos os cursos de graduação de uma universidade federal do sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal realizado com alunos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este estudo faz parte do consórcio de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel, intitulado SEU - Saúde do Estudante Universitário - e consistiu em um censo dos estudantes maiores de 18 anos que ingressaram no primeiro semestre de 2017 em curso presencial de graduação cujo campus fica lotado na cidade de Pelotas.

A coleta de dados foi realizada de novembro de 2017 a julho de 2018, por meio de um questionário autoaplicado e anônimo, em tablets utilizando o programa Research Electronic Data Capture (RedCap).

O desfecho deste estudo, ter utilizado metilfenidato nos últimos 12 meses, foi operacionalizado por meio da pergunta: “Você usou nos últimos 12 meses algum(ns) desse(s) medicamentos para aumentar a concentração, obter melhor desempenho em provas ou melhorar sua capacidade de estudo?”, sendo uma das opções de resposta o metilfenidato em seus nomes genérico e comerciais disponíveis no Brasil.

As variáveis de exposição avaliadas foram sexo, idade, cor da pele, área do curso, turno de aula, horas de estudo fora da universidade, nível socioeconômico,

classificado de acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), consumo de abusivo de álcool, classificado de acordo com questionário AUDIT, tabagismo e diagnóstico médico de TDAH autorreferido. A análise estatística foi realizada no programa STATA 15.1. As prevalências do desfecho foram apresentadas com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}). Realizou-se análises bivariadas utilizando teste de fisher para exposição dicotômica e teste de qui-quadrado para as demais exposições categóricas. Para análise bivariada com horas de estudo realizou-se teste T de Student. Considerou-se um nível de significância de 0,5.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas respostas de 1865 alunos. Os participantes tinham idade entre 18 e 68 anos, eram de maioria mulheres, de cor de pele branca e classe socioeconômica B. O uso de metilfenidato nos últimos 12 meses foi declarado por 77 alunos (4,1%; IC_{95%} 3,3%-5,1%). A média de horas de estudo entre aqueles que declararam ter usado metilfenidato foi de 2,3 horas/dia e não foi diferente da média de tempo daqueles que declararam não ter usado o medicamento ($p=0,907$). A descrição detalhada dos resultados do estudo está na Tabela 1.

Tabela 1- Descrição da população e da prevalência de uso de metilfenidato. Pelotas, 2018. n = 1865.

Variáveis	Total da amostra n (%)	Prevalência de uso de metilfenidato (IC _{95%})
Sexo		$p = 0,484$
Feminino	1021 (54,8)	3,8 (2,7-5,2)
Masculino	841 (45,2)	4,5 (3,2-6,1)
Idade		$p = 0,053$
18-19 anos	765 (41,4)	3,7(2,4-5,2)
20-21 anos	479 (25,9)	4,2(2,6-6,4)
22-25 anos	329 (17,8)	6,7 (4,2-9,9)
26 anos ou mais	276 (14,9)	2,5 (1,0-5,2)
Cor da pele		$p = 0,583$
Branca	1343 (72,1)	4,3 (3,3-5,5)
Preta	242 (13,0)	2,9 (1,2-5,9)
Outras	278 (14,9)	4,3 (2,3-7,4)
Tabagismo		$p = 0,034^*$
Fumante	204 (11,0)	7,8 (4,5-12,4)
Ex-fumante	290 (15,5)	5,2 (2,9-8,4)
Nunca fumou	1369 (73,5)	3,4 (2,5-4,5)
Consumo prejudicial de álcool		$p = 0,043$
Sim	568 (33,3)	5,8 (4,0-8,1)
Não	1140 (66,7)	3,6 (2,6-4,8)
Área do curso		$p = 0,245$
Ciências exatas e da terra	544 (29,7)	4,0 (2,6-6,1)

Ciências da Saúde e Biológicas	332 (18,1)	5,7 (3,5-8,8)
Ciências sociais e humanas	608 (33,2)	4,3 (2,8-6,2)
Linguística, letras e artes	348 (19,0)	2,6 (1,2-4,9)
Turno de aulas		p = 0,010*
1 turno	647 (34,9)	3,1 (1,9-4,7)
2 turnos	960 (51,8)	4,1 (2,9-5,5)
3 turnos	247 (13,3)	7,3 (4,4-11,3)
Nível socio-econômico		p = 0,027*
A	266 (14,9)	6,0 (3,5-9,6)
B	787 (44,2)	4,1 (2,8-5,7)
C	649 (36,5)	2,9 (1,8-4,5)
D/E	78 (4,4)	2,6 (0,3-9,0)

* qui-quadrado de tendência

Poucos estudos investigaram o uso de metilfenidato ou outra *smartdrug* nos últimos 12 meses em estudantes universitários. Os que o fizeram encontraram prevalências de 2%(DUPONT et al., 2008) a 11,3%(VAN ZYL et al., 2017). Um estudo brasileiro encontrou prevalência de 4,3%, mas foi realizado apenas com estudantes de medicina (CRUZ, 2011).

Os resultados econtrados sobre prevalência de uso e características de cor de pele, renda, consumo de álcool e tabaco estão de acordo com o encontrado na literatura (MORGAN et al., 2017; STEYN, 2016).

Era de se esperar que estudantes com carga horária maior, como aqueles com aulas em 3 turnos, tivessem maior frequênci no uso de metilfenidato, entretanto não foram encontrados outros estudos para comparação deste resultado.

Embora esperássemos encontrar uma média de horas dedicadas ao estudo maior entre aqueles usuários de metilfenidato, não houve diferença entre os grupos. Isso pode ser devido a sensação de maior rendimento do estudo quanto à falta de tempo para se dedicar mais, visto que a maior prevalência de uso está na grupo com maior carga horária de aulas.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho descreve a prevalência de uso de metilfenidato nos últimos 12 meses e as principais características dos estudantes que utilizaram este medicamento como *smartdrug*, contribuindo com informações não disponíveis na literatura até então, principalmente sobre estudantes brasileiros.

Como a maior parte do estudo foi conduzida quando os alunos já estavam há 2 semestres frequentando o curso de graduação, ele revela a exposição ao medicamento no contexto universitário, apontando ser um tópico importante e que deve ser conhecido e discutido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRUZ, T. B. J., EPS; GAMA, MLM; MAIA, LCM; MELO FILHO, MJX; MANGANOTTI NETO, O; COUTINHO, DM. Uso não-prescrito de metilfenidato entre estudantes de medicina da universidade federal da Bahia. **Gazeta Medica da Bahia**, v. 81, n. 1, p. 3-6, 2011.
- DUPONT, R. L. et al. Characteristics and motives of college students who engage in nonmedical use of methylphenidate. **Am J Addict**, v. 17, n. 3, p. 167-71, May-Jun 2008.
- FORD, J. A.; POMYKACZ, C. Non-Medical Use of Prescription Stimulants: A Comparison of College Students and their Same-Age Peers Who Do Not Attend College. **J Psychoactive Drugs**, v. 48, n. 4, p. 253-60, Sep-Oct 2016.
- ITABORAHY C, O. F. O uso de metilfenidato no Brasil: uma década de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 803-16, 2013.
- MAHER, B. Poll results: look who's doping. **Nature**, v. 452, n. 10, 2008.
- METHYLPHENIDATE. : drug information. UpToDate, Post TW (Ed): UpToDate, Waltham, MA 2017.
- MICOULAUD-FRANCHI, J. A. M., A.; FOND, G. A preliminary study on cognitive enhancer consumption behaviors and motives of French Medicine. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 18, p. 1875-1878, 2014.
- MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102-109, 2017.
- STEYN, F. Methylphenidate use and poly-substance use among undergraduate students attending a South African university. **S Afr J Psychiatr** v. 22, n. 1, p. a760, 2016.
- VAN ZYL, P. M. et al. Methylphenidate use among students living in junior on-campus residences of the University of the Free State. **South African Family Practice**. 59: 123-127 p. 2017.